"A LONGA ESPERA" E OUTROS CAMPOS DO IMAGINÁRIO DE CASAIS QUE AGUARDAM ADOÇÃO SOBRE A CRIANÇA ADOTIVA

"The Long Wait" and Other Fields of the Imaginary of Couples Awaiting the Opportunity to Adopt Regarding the Adopted Child

GALLO-BELLUZZO, Sueli Regina
Faculdade Jaguariúna

FERREIRA-TEIXEIRA, Marcela Casacio
Faculdade Jaguariúna

OLIVEIRA, Cláudia Gomes
Faculdade Jaguariúna

MARINHO, Diego Henrique
Faculdade Jaguariúna

CORSI, Silvia
Faculdade de Jaguariúna

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo de casais que aguardam adoção sobre a criança adotiva. Foram realizadas entrevistas utilizando como recurso mediador-dialógico o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. As produções foram psicanaliticamente consideradas, permitindo o encontro de três campos de sentido afetivo-emocional: "criança adotada é criança feliz", "família feliz", "a longa espera". Em seu conjunto, tais campos de sentido revelaram a ansiedade, a idealização e o sofrimento vivido por estes casais após anos aguardando a oportunidade de adotar uma criança. Constatamos que a longa espera gera pesada carga emocional sobre os casais que pretendem adotar, promovendo repercussões importantes nas futuras relações familiares adotivas.
Palavras- chave: Adoção; Imaginário Coletivo; Psicanálise

Abstract: This study aimed to psychoanalytically investigate the collective imaginary of couples awaiting the opportunity to adopt, regarding the child that will be adopted. Interviews were conducted using the Thematic Drawing-Story Procedure as the dialogical-mediator resource. The productions were psychoanalytically considered, which produced three fields of affective-emotional meaning: "an adopted child is a happy child", "happy family", and "the long wait". Together, these fields of meaning revealed the anxiety, idealization and suffering experienced by these couples after waiting years for the opportunity to adopt a child. We found that the long wait generates a heavy emotional burden for the couples who intend to adopt, promoting an important impact on future adoptive family relationships.
Keywords: Adoption; Collective Imaginary; Psychoanalysis

ISSN 1679-8902

INTRODUÇÃO

Atualmente, a temática da adoção e suas vertentes psicossociais vem sendo estudadas em muitos países do mundo gerando um movimento científico importante na área (MODELL, 2002; OUELLETTE, 2009; FONSECA, 2009, 2012). No Brasil, apesar das mudanças significativas que estamos vivendo com a nova lei de adoção de 2009, infantes abandonados e maltratados participam do cenário urbano paralelamente a condições preocupantes das crianças que aguardam a adoção.

Com o objetivo de nos aproximar das contradições brasileiras, pretendendo subsídios para intervenções capazes de modificar o quadro atual, interessa-nos investigar o imaginário coletivo sobre a criança adotiva, a partir de casais que estão em fila de espera para adoção.

Utilizamos o conceito de imaginário coletivo proposto por Aiello-Vaisberg (2004), definido como o conjunto de crenças, emoções e imagens que um determinado grupo produz acerca de um fenômeno. É uma conduta, que tem como área de expressão a esfera mental ou simbólica, e que pode dar indícios sobre a tendência quanto à adoção de condutas relacionadas a outra área de expressão, a de atuação no mundo externo (BLEGER, 1984; AIELLO-VAISBERG; AMBROSIO, 2006).

O conceito de imaginário rompe com o pressuposto segundo o qual o psiquismo acontece como interioridade individual, para entendê-lo como fenômeno que se gesta intersubjetivamente. Pautados nestes conceitos, surgem questões sobre a motivação de casais para adotar crianças, em especial, em relação aos casais que aguardam a adoção. Qual o imaginário desses casais que estão em fila de espera para adoção sobre a criança adotiva?

Em tese de doutorado desenvolvida por Ferreira (2006), estudamos o imaginário coletivo de professores sobre a criança adotiva, em uma perspectiva psicanalítica. O impacto dessa investigação constituiu na apreensão de dois campos de sentido afetivo-emocional: “o abandono infantil” e a “infertilidade”. Ambos se articularam desvelando um processo de exclusão radical da pessoalidade originária da criança adotada (PONTES et al., 2008), uma vez que as origens da criança - por estarem associadas à história do processo adotivo, envolvendo inclusive os pais

ISSN 1679-8902

adotantes – podem impulsionar um movimento familiar inconsciente de ruptura com as origens mais verdadeiras da criança.

Isso emergiu revelando, ainda, duas visões até certo ponto antagônicas do imaginário: de um lado, indícios de uma consciência coletiva capaz de perceber que a existência de crianças disponíveis para a adoção aponta para uma grave problemática social; de outro lado, a prevalência de uma perspectiva segundo a qual a criança abandonada aí está para resolver o sofrimento daqueles que não têm condições de gerar filhos biológicos.

A problemática da adoção parece, pois, desvelar certa contradição relativa à atribuição de afetividade ao brasileiro, uma vez que o quadro geral aponta menos para a generosidade e para o afeto e mais para a prevalência de atitudes narcisicamente autocentradas (PONTES et al., 2008).

Tendo em vista aprofundar nossos estudos, fomos levados à presente pesquisa, objetivando investigar o imaginário coletivo dos casais que esperam pela adoção.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa, fundamentada no método psicanalítico, com o uso do Procedimento de Desenhos-Estórias[1] com Tema, estratégia metodológica consagrada, utilizada em nosso grupo de pesquisa em diversas investigações (AIELLO-VAISBERG, 1999; PONTES et al., 2008; GALLO-BELLUZZO, 2011; TACHIBANA, 2011). Essa estratégia nos serviu como recurso para dialogar com os casais que aguardam a adoção.

Foram entrevistados seis casais com processo para adoção em andamento, cujo contato inicial se deu a partir de indicação pessoal. As mulheres e os homens tinham entre 40 e 45 anos, com exceção de um dos homens, com 39 anos. Eram casais que não conseguiram gerar filhos, estavam aguardando em média há três anos pela adoção e sem previsão de quando poderiam adotar. Quatro casais

[1] Desenvolvido a partir do Procedimento de Desenhos-Estórias de Trinca (1972).

ISSN 1679-8902

investigados não possuíam filhos e dois casais possuíam um filho adotivo e estavam aguardando a adoção do segundo.

Obtivemos, assim, doze entrevistas e, portanto, doze desenhos-estórias. Diante do acordo estabelecido para participação da pesquisa, foi marcado o dia e o local para realização da entrevista, respeitando a disponibilidade dos participantes.

Durante as entrevistas foi solicitado o desenho de “uma criança adotiva”, bem como a invenção de uma história livre sobre o que foi desenhado, a ser escrita no verso da mesma folha. Seguindo o método psicanalítico, estes desenhos e histórias foram tomados como associações livres e manifestações coletivas dos entrevistados, enquanto expressão da sua dramática existencial.

Num segundo momento, os pesquisadores procederam a uma leitura a partir da atenção equiflutuante, tendo como objetivo iniciar um esforço compreensivo e/ou interpretativo. Foram elaboradas narrativas psicanalíticas, procedimento que vem sendo adotado pela sua eficácia em permitir que seja veiculada a experiência do que foi vivido no encontro entre pesquisador e participantes (GRANATO, AIELLO-VAISBERG, 2004; 2013).

Iniciamos então a descrição de campos de sentido afetivo-emocional, segundo os quais se organiza o imaginário coletivo dos pais adotantes sobre a criança adotiva.

Às situações em que ocorrem as condutas humanas dá-se o nome de campo, sendo este um recorte do espaço e do tempo em que elas ocorrem. Entendemos os campos psicológicos como as regras lógico-emocionais das condutas humanas, ou seja, como o produtor de sentido dos fenômenos humanos (BLEGER, 1984).

As motivações da conduta se dão na relação que se estabelece, a cada momento, entre as pessoas e os grupos e a situação social, a qual é sempre integrante, pois o ser humano é um ser social. Assim sendo, o estudo da conduta de um único indivíduo nos conduziria consequentemente, à compreensão da conduta do grupo social no qual este indivíduo se insere (BLEGER, 1984).

O material encontrado foi analisado de acordo com o método psicanalítico, que permite uma aproximação com o substrato afetivo-emocional a partir do qual

ISSN 1679-8902

emergem as condutas humanas, como conjunto de manifestações simbólicas de subjetividades.

RESULTADOS

As considerações psicanalíticas das produções permitiram-nos criar/encontrar, ou interpretar, na perspectiva de Herrmann (2001), três campos diferentes, segundo os quais se organiza o imaginário desses casais sobre a criança adotiva: “criança adotada é criança feliz”, “família feliz”, “a longa espera”.

O primeiro campo, que denominamos “criança adotada é criança feliz”, se organiza em torno da crença de que a criança que está à espera de adoção tem uma história de muito sofrimento, pois foi abandonada pelos pais biológicos, sofreu violência e privações e aguarda ansiosamente por uma família que a adote. No imaginário desses pais, no lar adotivo essa criança encontrará amor e felicidade.

Em um dos desenhos observa-se uma criança chorando e aparentemente sendo agredida por alguém maior. Apresentamos o desenho e a história que o acompanha[2]:



É mais um menor que vive uma história dramática de abandono no próprio lar, violência e privações. E é mais um dentre tantos que foram colocados para adoção e estão ansiosamente à espera de um lar verdadeiro com carinho, compreensão e amor.

Outro desenho, bem colorido, reproduz uma criança sorrindo:

[2] Ao apresentar as histórias reproduzimos exatamente o texto escrito pelos entrevistados.

ISSN 1679-8902



A história que acompanha este desenho é:

> Mariana é uma menina muito bonita, mas desde aos 2 anos ela vivia em um orfanato abandonada pelos pais, sempre ali dentro esperando por alguém que lhe oferecer uma família, após seis anos graças a Deus apareceu um casal que se apaixonou por Mariana e adotou. Hoje Mariana vive muito feliz e livre com a sua nova família que a ama muito.

Este campo está relacionado à percepção sensibilizada dos casais em relação ao sofrimento, às angústias e às decepções das crianças que esperam por adoção. Há, também, a crença de que essas crianças esperam ansiosamente por um lar adotivo, onde poderão encontrar amor, compreensão e felicidade. Faz parte do imaginário destes casais que a vinda de uma criança representará a constituição de uma família feliz. Embora descrevam em suas histórias que a criança fica aguardando alguém que a adote, entendemos que eles também estão esperando há muito tempo uma criança que venha interromper o sofrimento decorrente de anos de espera por um filho e possibilite ao casal viver o sonho de uma família feliz.

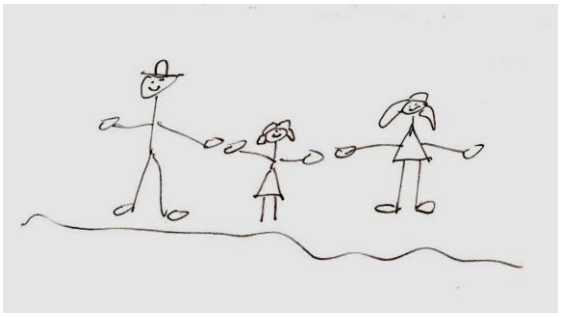
O segundo campo, “família feliz”, se organiza em torno da crença de que ao adotar uma criança, o casal realizará seu sonho de ter uma família.

Esses casais se empenham em mostrar que podem amar e dar felicidade às crianças que adotarem. Eles não puderam gerar seus próprios filhos e dependem que as autoridades competentes julguem-nos capacitados para realizar uma adoção,

ISSN 1679-8902

diferentemente de casais férteis, cuja decisão para ter um filho é exclusivamente deles.

Um dos desenhos que acompanha estas produções retrata uma família feliz.



Acompanha a seguinte história:

> Ao invés de canalizar o amor que temos para dar, em outras coisas, desejamos amar uma criança.

Outra produção é composta pelo desenho de uma menina feliz, com a mão no coração, mostrando que se sente amada e pela história que se segue:



> E assim, ao encontrar um lar, depois de algumas tentativas sem sucesso, Amanda sente-se enfim, que encontrou seu lugar no mundo. Assim como terá oportunidade de crescer e se desenvolver em um lar, terá, também a oportunidade, de trazer alegria àqueles que a acolheram.

ISSN 1679-8902

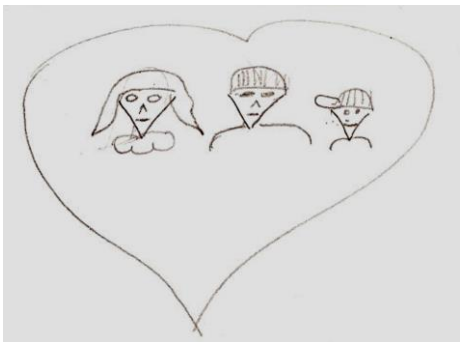
Outra produção tem a seguinte história:

> (...) Antes de te conhecer de saber se você era magro ou gordo, moreno ou claro eu já ti amava, sonhava em jogar bola com você, em colocar você para dormir, em ouvir as suas brincadeiras e risadas. Hoje a nossa família está completa você chegou e tudo isso se transformou de sonho em realidade.

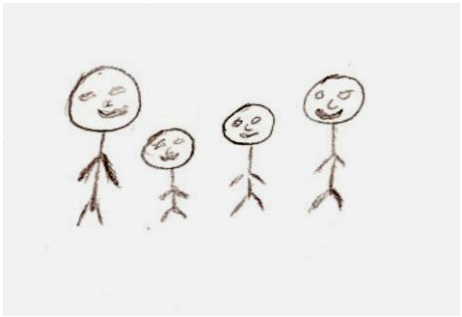
O campo “família feliz” aparece quando a adoção é abordada principalmente sob a ótica da realização dos casais. Lembramos que o sujeito coletivo investigado é “casais que não possuem filhos e estão aguardando há algum tempo pela adoção”. Essas produções refletem a expectativa de encontrar a solução para o problema do casal, enquanto o campo anteriormente descrito aborda a sensibilidade para a problemática da criança.

O terceiro campo, que denominamos “a longa espera”, se organiza em torno da crença de que o processo pelo qual passam os casais para adotar uma criança é angustiante e cansativo. São pais com idade em torno de 40 anos, que estão há três anos, em média, esperando uma criança para adotarem, vivendo o temor de não conseguirem.

Ilustramos estes campos com os seguintes desenhos-estórias:



> Dias e mais dias esperando um telefonema. Depois de uma longa espera você finalmente chegou meu filho.



ISSN 1679-8902

> (...) A espera foi dolorosa, as dúvidas foram muitas, porém a alegria e a satisfação de ser mãe é a coisa mais maravilhosa que existe.

Uma das pessoas, enquanto desenhava, comentou que a casa deveria estar pegando fogo, mostrou o telhado desenhado e a seguir comentou que sua casa quase pegou fogo em função das queimadas, deixando transparecer que sua cabeça "telhado" está pegando fogo, pela angústia e pelo cansaço dessa situação de longa espera.

Podemos constatar que o processo de adoção é frequentemente acompanhado de intensa ansiedade, emoção, angústia e frustração, pois longos obstáculos burocráticos criam situações dolorosas para os casais, gerando assim uma situação que se assemelha à do "telhado pegando fogo".

Também pudemos observar que quando foram convidados a pensar sobre a criança adotiva, os casais demonstraram desconforto. Ficou evidente o quanto vivem em um estado de sofrimento diante da incerteza e da longa espera pelo filho desejado**.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa visão geral acerca dos resultados, evidenciou-se o estado de ansiedade e sofrimento desses casais que aguardam a adoção.

A forma como está organizado o processo de adoção na sociedade brasileira, implicando em longa espera, gera pesada carga emocional sobre os casais que pretendem adotar. Eles vivem uma situação muito diferente dos pais biológicos, que passam por nove meses de espera, acompanhando todo o desenvolvimento do bebê. Esses casais têm experiência de ansiedade, incerteza, medo da não concretização de seu sonho. É uma espera sofrida e as repercussões disso sobre a formação do vínculo com a criança merecem atenção.

Reiteramos a indiscutível importância de se fazer um trabalho prévio com os casais que estão no processo de adoção, ajudando-os a compreender e elaborar suas expectativas, medos e angústias, no sentido de oferecer-lhes suporte emocional, como medida profilática para o estabelecimento de uma dinâmica familiar

ISSN 1679-8902

baseada em alicerces sólidos e verdadeiros. Sabemos que esses trabalhos ocorrem em algumas Varas da Infância ou Família, mas não em todas.

A fantasia dos casais sobre a criança a ser adotada, por exemplo, abarcando a imagem de uma criança sofrida e abandonada consiste num complexo enredamento presente no imaginário de muitos casais adotantes, que precisa ser trabalhado psicologicamente no processo de adoção. Da mesma forma, expectativas de "pais salvadores", ideais e, ao mesmo tempo, sofridos pelo processo de adoção, longo e demorado, geram fantasias de reparações ou compensações que possivelmente serão projetadas nas relações familiares.

Dívidas com a família adotiva "salvadora" e idealizações da chegada ao "final feliz", desconsiderando-se a concretude das relações interpessoais e intersubjetivas de um grupo familiar, podem ser minimizadas para que as relações estabelecidas ao longo da jornada da adoção sejam mais reais, vivas e possibilitem gestos espontâneos (WINNICOTT, 1990; 1997).

As angústias desenvolvidas pelo casal desde o momento da decisão pela adoção, muitas vezes, associadas à infertilidade, constroem núcleos de trocas afetivas engessados, que podem refletir na construção da trama familiar. Somadas a isso, as próprias fantasias sobre uma criança com vivências de abandono instigam a família, num movimento defensivo, a romper com qualquer laço histórico da criança a ser adotada, afetando significativamente a constituição subjetiva, de *self* e filial da criança adotada no seio da família adotiva.

O tema do "abandono infantil" precisa ser cuidadosamente considerado em situações de adoção, já que repercute de forma não consciente no olhar dos pais para a criança adotiva. Decorre que abandono, ao lado da infertilidade, se entrelaçam num processo de exclusão insidiosa (PONTES et al., 2008), entendendo que as dificuldades inconscientes da família adotiva em lidar com a história dessa criança, que foi abandonada, ao lado das dificuldades da família em rever sua própria história de infertilidade, promovem uma espécie de ruptura na construção da trama familiar. Portanto, os processos de exclusão social dessa criança se iniciam insidiosamente na própria família adotiva.

ISSN 1679-8902

As repercussões dessas formas de viver na vida de algumas pessoas adotivas é o sentimento de não pertencerem às suas famílias, ou o desenvolvimento de dificuldades de se sentirem vivas e reais, espontâneas e criativas.

Finalizamos este trabalho, acreditando poder contribuir com os processos de adoção e também com a rede social na qual estão inseridos os familiares que buscam a adoção. Será importante, pois, cuidar dos casais em processo de espera para adoção, como medida interventiva e psicoprofilática, tendo em vista o futuro das relações familiares que se estabelecerão.

REFERÊNCIAS

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. **Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia**. Tese de Livre Docência em Psicologia. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: www.teses.usp.br

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. **Ser e Fazer: enquadres diferenciados na clínica winnicottiana.** Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004. 286p.

AIELLO-VAISBERG, T.M.J.; AMBROSIO, F.F. **Imaginários Coletivos como Mundos Transicionais.** *In:* T.M.J. AIELLO-VAISBERG,T.M.J.; AMBROSIO,F.F. (Orgs.) Cadernos Ser e Fazer: Imaginários Coletivos como Mundos Transicionais. São Paulo: IPUSP, 2006. 162p.

BLEGER, J. **Psicologia da Conduta.** Tradutor E. O. Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. 242 p.(publicação original de 1963)

FERREIRA, M. C. **Encontrando a Criança Adotiva: um passeio pelo imaginário coletivo de professores à luz da psicanálise.** Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: www.puc-campinas.edu.br

FONSECA, C. **Abandono, adoção e anonimato: questões de moralidade materna suscitadas pelas propostas legais de "parto anônimo".** Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana . ISSN 1984-6487 / n.1 - pp.30-62, 2009

FONSECA, C. **Mães "abandonantes": fragmentos de uma história silenciada**. Rev. Estud. Fem. Florianópolis, v.20, n.1, p. 13-32, Apr. 2012 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2012000100002.

GALLO-BELLUZZO, S.R. **O imaginário de estudantes de psicologia sobre o primeiro atendimento clínico: Um estudo psicanalítico**. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: www.puc-campinas.edu.br

ISSN 1679-8902

GRANATO, T.M.M.; AIELLO-VAISBERG, T.M.J. **Tecendo a pesquisa clínica em narrativas psicanalíticas.** Mudanças - Psicologia da Saúde, São Bernardo, v. 12, n.2, p.253-271, 2004.
GRANATO, T.M.M.; AIELLO-VAISBERG, T.M. J. **Narrativas interativas sobre o cuidado materno e seus sentidos afetivo-emocionais.** Psicologia Clinica, v. 25, n. 1, p.17-36, 2013.
HERRMANN, F. **Introdução à teoria dos campos**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001, 210p.
MODELL, J.S. *A* **Sealed and Secret Kinship: The Culture of Policies and Practices in American Adoption.** New York: Berghahn Books, 2002
OUELLETTE, F.R. **The Social Temporalities of Adoption and the Limits of Plenary Adoption.** *In:* MARRE, D.; BRIGGS,L. (Ed.). International Adoption: Global Inequalities and the Circulation of Children. New York: New York University Press, p. 69-86, 2009.
PONTES, M.L.S.; CABRERA, J.C.; FERREIRA, M.C.; AIELLO-VAISBERG, T. M.J. **Adoção e exclusão insidiosa: o imaginário de professores sobre a criança adotiva.** *Psicologia em Estudo*, 13, (3), p. 495-502, 2008.
TACHIBANA, M. (2011) **Fim do mundo: o imaginário coletivo da equipe de enfermagem sobre a gravidez interrompida**. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: www.puc-campinas.edu.br
TRINCA, W. *O* **Desenho Livre como Estímulo de Apercepção Temática**. Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 1972.
WINNICOTT, D. W. **Pensando sobre crianças.** Porto Alegre: Artmed, 1997 (Original publicado em 1945).
WINNICOTT, D. W. **O gesto espontâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Original publicado em 1987)

Sobre os autores

Sueli Regina GALLO-BELLUZZO - Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Jaguariúna (FAJ)

Marcela Casacio FERREIRA-TEIXEIRA - Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Jaguariúna (FAJ)

Cláudia Gomes OLIVEIRA - Psicóloga graduada pela Faculdade de Jaguariúna (FAJ)

Diego Henrique MARINHO - Psicólogo graduado pela Faculdade de Jaguariúna (FAJ)

ISSN 1679-8902

Silvia CORSI- Psicóloga graduada pela Faculdade de Jaguariúna (FAJ)

Endereço para correspondência: Faculdade de Jaguariúna, Campus II,
Rod. Ademar de Barros Km 127 Pista Sul – SP 340
PABX – (19) 3837-3244
e-mail: suelibelluzzo@gmail.com e marcelacasacio@uol.com.br

ISSN 1679-8902